



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

Um novo ano chega ao fim – ano este que passou rapidamente para todos – e a RBTur completa seu quinto ano de publicação, melhorando sempre a qualidade, tentando levar aos leitores resultado de pesquisas científicas inovadoras dentro do possível com um enfoque interdisciplinar e superando as dicotomias dominantes no final do século XX, ora elogiando os benefícios econômicos do turismo, ora criticando seus impactos.

Sem deixar de reconhecer nenhum dos aspectos, procura-se avançar na busca de soluções conciliatórias, que permitam que a sociedade se beneficie do turismo enquanto fator de circulação de dinheiro e que sejam minimizados os efeitos negativos na natureza, pela via do planejamento, ajudado sim pelas novas tecnologias, mas também – e muito oportunamente – pelos saberes das populações nativas.

O avanço teórico na turismologia também está presente na compreensão de que o turismo está intimamente vinculado com as políticas públicas e que é a ausência destas que provoca os danos que lhe são atribuídos.

Os estudos realizados na atualidade da América do Sul permitem observar que ao longo de 30 anos e em diferentes lugares do mundo o processo de turistificação seguiu os mesmos passos: expectativa do poder público e da população, criada por empreendedores públicos ou privados, promoção de destinos turísticos antes do desenvolvimento de uma adequada infraestrutura, processo paralelo de especulação imobiliária, concentração do capital dentro do padrão capitalista. Esta reiteração de um modelo que se mostrou perverso em todas as partes do mundo, de um lado é preocupante na medida em que, desde a academia, percebe-se que os responsáveis pelas

tomadas de decisão ou bem não conhecem os problemas históricos do turismo sem planejamento, ou bem os ignoram. É como se houvesse três universos paralelos que não se encontram: as instituições educativas que pesquisam turismo, o poder público que decide sobre a implantação do turismo e as empresas privadas que tratam dos negócios vinculados ao turismo.

Mas continuamos com a esperança de sermos ouvidos nos outros universos. Assim, dentro do tema planejamento sustentável ou responsável do turismo, temos dois artigos, com enfoque diferente, mas orientados com a mesma preocupação.

Para minimizar os efeitos dos danos ao meio ambiente, Teixeira propõe a utilização de ferramentas geotecnológicas e propõe algumas estratégias de manejo como solução aos problemas encontrados, mas fundamentalmente educação.

Também Campos se preocupa com a sustentabilidade do turismo praticado em áreas protegidas da Amazônia, mas em lugar de apelar às últimas novidades da tecnologia, procura o conhecimento ancestralmente acumulado pelos nativos da região, – o etnoconhecimento – para criar programas de gestão participativa.

Três artigos apontam a influência das políticas públicas no desenvolvimento do turismo. Um deles, de autoria de Carneiro, consegue estabelecer uma relação entre a política de apoio à captação de eventos internacionais o efetivo aumento do número de eventos do tipo, realizados.

Já ao contrário, o artigo de autoria de Sousa apresenta um caso em que a política de promoção turística proveniente do estado encontrou resistência por parte da população. Um caso pouco comum dentro da literatura, embora já haja antecedentes nos estudos de Boissevain (1996) nas ilhas gregas. Num artigo que pode até ser qualificado como divertido – embora não seja uma categoria nada científica – a autora relata a forma em que o medo foi utilizado como estratégia para afastar os turistas, considerados invasores.

A autora também descreve a rede de relações envolvendo o planejamento do turismo, assim como faz Piñeiro Carreras ao descrever o caso do Parque Termal de Victoria, na Argentina.

Trata-se, por sinal, do terceiro artigo publicado na RBTur seguindo o processo de redescoberta do turismo termal nos países vizinhos o que, futuramente, pode propiciar estudos comparativos.

Neste artigo, a autora desvenda que para a instalação deste parque, foi necessário até modificar as leis sobre o aproveitamento das águas, manipulação muito comum quando se trata de especulação imobiliária.

Dentro do tema ensino e pesquisa, Lima e Rejowski analisam as dissertações e teses defendidas durante a última década tendo como tema o turismo, apresentando sua distribuição geográfica e temática, onde se revela que a maior parte das pesquisas são auto-referentes: professores pesquisando ensino e suas instituições, dado que não deixa de chamar a atenção e deve provocar muita reflexão entre os leitores.

O número encerra com a resenha de um livro editado na Argentina, que é mais um indicador do crescimento a respeito dos estudos de turismo no país vizinho, e com a crônica do maior evento da comunidade científica de turismologia, a reunião anual da Anptur.

Boa leitura e feliz ano novo para todos.

Referência:

BOISSEVAIN, Jeremy (org.). *Coping with tourists*. European reactions to mass tourism. Oxford: Berhahm Books, 1996.

Margarita Barretto

Editora